

O mérito da caminhada da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/multi.v24i56.2528>

Neste ano de 2019, a Revista *Multitemas* está completando vinte e quatro anos de existência, publicando ininterruptamente artigos de caráter interdisciplinar. De modo notório, vindo sendo aumentado o rigor da análise por parte dos pares e de consultores *ad hoc*, especialmente designados quando a temática o requer. A partir de 2018, o corpo editorial e os autores vêm recebendo profícuo auxílio e orientação da Me. Graziane Maria Giaccon na função de Gerência Editorial, trabalho que vem em favor da heterogenia e estrito atendimento dos critérios e orientações para os autores. Tal fato tem resultado no crescente entendimento e prática da interdisciplinaridade.

Desta feita, estão representadas a Sociologia Política, a Saúde, as Ciências da Terra, as Ciências Humanas, as Ciências Sociais Aplicadas, a Filosofia, a Economia, o Urbanismo, a Nutrição e a Psicologia, em que pesem aos distintos critérios de denominação das áreas de conhecimento.

Em vista do que se propõe, é preciso que inicialmente se retome a ideia de que uma disciplina, historicamente construída por força do crescimento das ciências mais duras, representa um conjunto de conteúdos ordenados e sequenciais e, por conseguinte, implicam procedimentos com base nesses mesmos critérios. Disso pode-se dizer que as discussões levadas a efeito dentro da mesma disciplina constituem a disciplinaridade, enquanto episteme em si mesma.

A disciplinaridade pode evoluir para a intradisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A intradisciplinaridade consiste nas relações internas da disciplina, o que implica uma estrutura lógica, demandando aspectos históricos, avanços e atualizações, supondo aplicações diretas e indiretas no universo científico.

A multidisciplinaridade representa a atuação de várias disciplinas (episteme) sobre o mesmo objeto/sujeito em apreço e, por isso, pode conter em sua base somatários e conflitos epistemológicos.

Por sua vez, a interdisciplinaridade representa uma tentativa de superação do processo de abstração desarticulada do conhecimento com ênfase na articulação epistemológica. A rigor se poderia pensar na transdisciplinaridade enquanto busca de uma nova compreensão da realidade entre e para além das disciplinas. É uma abordagem que passa entre, além e pelas disciplinas, na busca de compreensão da complexidade.

Segundo a UNESCO (1994 *apud* NICOLESCU, 1999), a transdisciplinaridade: 1) Não procura o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa (Art. 3º); 2) Não constitui uma nova filosofia, nem uma nova metafísica, nem uma ciência das ciências (Art. 7º); 3) Considera a necessária formação de profissionais cada vez mais completos, compatíveis com as exigências do mundo do trabalho; e 4) Leva em conta o pensamento organizador (pensamento complexo). No entendimento de Carvalho (2010),

[...] cabe uma breve referência à distinção entre transdisciplinaridade e outro termo derivado de disciplina e ainda mais conhecido: interdisciplinaridade. A transdisciplinaridade não implica simplesmente que as várias disciplinas cooperam entre si, mas implica que há um entendimento que organiza e ultrapassa as disciplinas mesmas. É distinta de interdisciplinaridade, que se trata de referências entre as várias disciplinas, mas sem necessariamente integrá-las em um pensamento direcionador e organizador. Para que haja transdisciplinaridade, é necessário que haja o denominado “pensamento complexo”, que implica a delimitação de um ponto de vista metadisciplinar e não de um ponto de vista único. Finalmente, o intuito não é meramente adicionar saberes, mas organizá-los e integrá-los na compreensão de fenômenos de toda sorte.

Relevante destacar a preocupação das universidades brasileiras no tocante à questão da interdisciplinaridade, como se pode notar por meio de relatório do Fórum dos Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa, em vista de que a Regional Centro-Oeste do FOPROP, reunida em Goiânia em 2015, discutiu diversos aspectos ligados à internalização da interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. A discussão foi iniciada com um documento produzido em 2013 pela Regional denominado “Carta do Centro-Oeste”, que propôs uma série de ações a serem desenvolvidas a partir de então, incluindo

1) Desenvolvimento de ações efetivas, pelas agências financiadoras de pesquisa, na implementação de atividades interdisciplinares tais como aumento do número de editais que contemplem a interdisciplinaridade como elemento norteador da pesquisa; promover a institucionalização da interdisciplinaridade como área de pesquisa; 2) Privilegiar, nos concursos públicos, o conhecimento e as habilidades requeridas, e não a chancela burocrática de um diploma de determinado curso disciplinar; 3) Promover a transversalidade na formação acadêmica, a flexibilidade curricular, o incentivo à formação e interação de grupos/redes de pesquisas e 4) Estimular a reflexão sobre a interdisciplinaridade por meio de seminários, colóquios e nas matrizes curriculares. (FOPROP, s.d.).

Das muitas reflexões que podem ser feitas sobre a evolução da disciplina até a transdisciplinaridade, passando pela multidisciplinaridade, destaca-se o pensamento de Philippi Jr. e Silva Neto (2014) quando afirmam que o homem e o planeta Terra devem ser considerados como pontos de partida e como pontos de chegada de nosso conhecimento científico e tecnológico, com os desafios de propor a tarefa precípua de operar nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes, tendo como finalidade última dar conta de fenômenos complexos de diferentes naturezas.

No mais das observações, desejamos boa leitura dos trabalhos aqui publicados, com convicção que eles podem contribuir com a necessária caminhada científica para o bem da humanidade.

Prof. Dr. Heitor Romero Marques
Editor

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isaias. *Doses de saber*. Resenhas e resumos. 2010. Disponível em: <https://sites.google.com/site/estesinversos/transdisciplinaridade>. Acessado em: 24 abr. 2019.

FORUM DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (FOPROP). *Internalização da interdisciplinaridade no ensino, na pesquisa e na extensão*. Documento da regional Centro-Oeste. Brasília-DF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.prrg.ufg.br/up/85/o/interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio. *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação*. São Paulo: Manole, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Carta da transdisciplinaridade. *In: NICOLESCU, Basarab O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.